



**MOVIMENTO  
LAUDATO SI'**  
Católicos pela Nossa Casa Comum

# Guia do MLS para as Virtudes Ecológicas

Descobrimos nossa conexão com a criação por meio de virtudes  
que transformam nosso relacionamento com nossa casa comum.



# O que são virtudes ecológicas?



Quando falamos em virtudes, talvez por costume pensemos nas três virtudes teologais da fé, esperança e caridade; ou pode ser que saibamos de cor as virtudes cardeais da prudência, justiça, temperança e fortaleza. Estas, é claro, geralmente nos são ensinadas quando nos preparamos para o sacramento da eucaristia ou da confirmação, quando também nos ensinam sobre os dons do Espírito que ajudam a sustentar essas virtudes: sabedoria, entendimento, conselho, fortaleza, ciência, piedade e **temor de Deus**.



As virtudes ecológicas não substituem nenhuma delas: pelo contrário, estão ligadas a essas virtudes e também são sustentadas pelos dons do Espírito. As virtudes nos ajudam a lutar contra os nossos vícios e, no caso das virtudes ecológicas, ajudam a lutar contra os vícios dos nossos pecados ecológicos, a “passar do consumo ao sacrifício, da avidez à generosidade, do desperdício à capacidade de partilha, numa ascese que ‘significa aprender a dar, e não simplesmente renunciar. É um modo de amar, de passar pouco a pouco do que eu quero àquilo de que o mundo de Deus precisa. É libertação do medo, da avidez, da dependência.” **(Laudato Si’ 9)**



Como nos ensina a Igreja: “A virtude é uma disposição habitual e firme para praticar o bem. Permite à pessoa não somente praticar atos bons, mas dar o melhor de si mesma. A pessoa virtuosa tende para o bem com todas as suas forças sensíveis e espirituais; procura o bem e opta por ele em atos concretos.”

**(Catecismo da Igreja Católica, parágrafo 1803)**

As virtudes ecológicas, portanto, relacionam-se com a nossa disposição de fazer o bem à nossa casa comum. São valores fundamentais que podem se transformar em hábitos se os abraçarmos e nos comprometermos com eles como forma de agir por mais amor e justiça na criação de Deus.

# Por que falar em virtudes ecológicas e contemplação?



Na *Laudato Si'*, o Papa Francisco diz que “toda a natureza, além de manifestar Deus, é lugar da sua presença. Em cada criatura, habita o seu Espírito vivificante, que nos chama a um relacionamento com Ele. A descoberta desta presença estimula em nós o desenvolvimento das ‘virtudes ecológicas’” (*Laudato Si'* 88).

A contemplação é o caminho para entrarmos nesta relação com Deus através da criação e com a criação. Quando contemplamos a criação, cultivamos de modo especial “a consciência de que cada criatura reflete algo de Deus e tem uma mensagem para nos transmitir” (*Laudato Si'* 221).

Quanto mais aprendemos a contemplar, mais cultivamos as virtudes ecológicas do louvor, da gratidão, da sobriedade, do cuidado e da humildade, entre outras. A contemplação cria um espaço interior que permite reconhecer o amor eterno de Deus na criação, levando-nos a uma mudança do coração que também nos ajuda na mudança de estilos de vida necessária para ajudar a cuidar da nossa casa comum.



“Falamos aqui duma atitude do coração, que vive tudo com serena atenção, que sabe manter-se plenamente presente diante duma pessoa sem estar a pensar no que virá depois, que se entrega a cada momento como um dom divino que se deve viver em plenitude.” (*Laudato Si'* 226)

Vamos nos concentrar aqui em algumas virtudes ecológicas que falam profundamente à conexão com a contemplação: louvor, gratidão, cuidado, humildade, sobriedade, paz interior e alegria.



# Louvor



“

Toda a criação existe para glorificar a Deus, e cada criatura reflete as maravilhas da Sua glória. Como criaturas humanas, podemos expressar este louvor cósmico. Muitos salmos enfatizam este louvor litúrgico, convidando cada criatura viva a adorar o Criador **(como o Salmo 150, 6)**.

**O Papa Francisco** destaca a importância de reconhecer a mensagem de Deus na criação, o que requer um profundo sentimento de admiração e apreço. Quando estamos envolvidos nas ocupações da nossa vida diária, com muitas demandas e distrações, frequentemente sentimos falta desta sinfonia cósmica de todas as criaturas e de sentir como estamos todos interligados, o que leva à falta de louvor. À luz da crise ecológica, redescobrir o respeito pela criação é crucial.

“O mundo é algo mais do que um problema a resolver; é um mistério gozoso que contemplamos na alegria e no louvor.”

**(Laudato Si' 12)** Este sentimento de admiração é essencial para cuidar da nossa casa comum, ajudando a solidificar nossas ações pela justiça ecológica e nossos estilos de vida sustentáveis como forma de oração, uma forma de louvor genuíno pelas obras maravilhosas de Deus, celebrando toda a criação e a sua beleza.





# Gratidão



“

A gratidão surge quando reconhecemos a criação como dom de Deus. O Papa Francisco sublinha que a compreensão do mundo como um dom divino promove uma atitude de partilha e respeito (Laudato Si' 159). As comunidades indígenas exemplificam esta gratidão, vendo a terra não como uma mercadoria, mas como um dom sagrado (**Laudato Si' 146**).

A eucaristia encarna esta gratidão, celebrando a criação e a redenção de Deus, quando o cosmos se une em ação de graças (**Laudato Si' 236**). O ser humano, chamado a cuidar da criação, também pode viver de forma eucarística, utilizando responsabilmente os recursos naturais e partilhando generosamente os dons de Deus. Esta mentalidade grata promove a preservação ecológica e a partilha comunitária, essenciais para uma existência harmoniosa com o nosso meio ambiente.

Um exemplo simples, mas profundo, é quando agradecemos antes das refeições. Este momento de oração, “embora muito breve, recorda-nos que a nossa vida depende de Deus, fortalece o nosso sentido de gratidão pelos dons da criação, dá graças por aqueles que com o seu trabalho fornecem estes bens, e reforça a solidariedade com os mais necessitados” (**Laudato Si 227**).



# Cuidado



“

O Papa Francisco apela a uma profunda “conversão ecológica” que alimente um espírito de cuidado generoso com a criação **(Laudato Si’ 216-221)**.

O cuidado da nossa casa comum reflete a ternura de Deus e está enraizado em nossa fraternidade universal como filhos e filhas de Deus. Somos chamados a nos relacionar com a Terra e com todas as criaturas como uma rede de relacionamentos, e a reconhecer nossa interligação com tudo o que Deus criou. “O cuidado da natureza faz parte dum estilo de vida que implica capacidade de viver juntos e de comunhão. Jesus lembrou-nos que temos Deus como nosso Pai comum e que isto nos torna irmãos. O amor fraterno só pode ser gratuito” **(Laudato Si’ 228)**.

Pequenas ações cotidianas podem ser formas profundas de testemunhar o nosso amor a Deus, evitando a exploração e o egoísmo, cultivando a solidariedade e a comunidade. “O amor, cheio de pequenos gestos de cuidado mútuo, é também civil e político, manifestando-se em todas as ações que procuram construir um mundo melhor.” **(Laudato Si’ 231)** Em última análise, o verdadeiro cuidado incorpora amor e caridade.



# Humildade



“

Ao longo dos séculos, a concepção errada de que os seres humanos foram chamados a dominar a Terra provocou o desenvolvimento de um domínio destrutivo sobre a criação, resultado da negação da nossa identidade de criaturas. Essa negação leva a comportamentos que prejudicam toda a criação e é um desrespeito arrogante pelo senhorio de Deus. Numa lógica de desenvolvimento sob a qual os seres humanos pensam que podem fazer o que quiserem, como quiserem, “um ser humano que pretenda tomar o lugar de Deus torna-se o pior perigo para si mesmo” **(Laudate Deum 73).**

A crise ecológica reflete a nossa incapacidade de reconhecer a nossa dependência do Criador e os limites inerentes à criação. “O desaparecimento da humildade, num ser humano excessivamente entusiasmado com a possibilidade de dominar tudo sem limite algum, só pode acabar por prejudicar a sociedade e o meio ambiente.” **(Laudato Si’ 224)**

Para combater esta crise, devemos abraçar nossa identidade como criaturas criadas à imagem e semelhança de Deus, mas não como se fôssemos o próprio Deus, e reconhecer a nossa interligação e interdependência com toda a criação. Figuras como São José exemplificam a força através da humildade e da ternura (Laudato Si’ 242). Abraçar a humildade ecológica é vital para a salvação do nosso planeta, alinhando-se com o ensinamento do Evangelho de que os mansos herdarão a Terra **(Mt 5, 5).**





# Sobriedade



A sobriedade nos incentiva a valorizar a simplicidade e a rejeitar o consumismo, levando a uma vida mais plena que valoriza cada momento. Ela nos convida a alinhar as nossas necessidades com as realidades do nosso mundo, garantindo que vivamos de forma responsável e justa. Este sentido de simplicidade brota da confiança no Criador e da gratidão pelos seus dons.

“

“Tornar-se serenamente presente diante de cada realidade, por mais pequena que seja, abre-nos muitas mais possibilidades de compreensão e realização pessoal. A espiritualidade cristã propõe um crescimento na sobriedade e uma capacidade de se alegrar com pouco. É um regresso à simplicidade que nos permite parar a saborear as pequenas coisas, agradecer as possibilidades que a vida oferece sem nos apegarmos ao que temos nem entristecermos por aquilo que não possuímos.” **(Laudato Si’ 222)**

Grande parte da crise ecológica decorre do desperdício e dos padrões de consumo excessivo dos ricos, que obriga os pobres a lidar com as consequências. Este consumo excessivo ameaça o nosso planeta e reflete um fracasso cultural mais amplo para reconhecer limites – os nossos e os da Terra. “A espiritualidade cristã propõe uma forma alternativa de entender a qualidade de vida, encorajando um estilo de vida profético e contemplativo, capaz de gerar profunda alegria sem estar obcecado pelo consumo.” **(Laudato Si’ 222)**





# Paz Interior



“

A paz interior fala da nossa capacidade de permanecermos enraizados na Fonte do nosso ser, Deus, não importa quais sejam as circunstâncias externas. A partir deste lugar podemos responder por amor e pela nossa fé, em vez de simplesmente reagir com base na compulsão ou no condicionamento, pois “ninguém pode amadurecer numa sobriedade feliz, se não estiver em paz consigo mesmo” (**Laudato Si’ 225**).

Quando cultivamos a paz interior podemos fazer escolhas sábias, refletir sobre o nosso estilo de vida e ideais e contemplar o Criador presente entre nós e ao nosso redor. A paz interior está enraizada no conhecimento de que “tudo ficará bem” porque Deus está no controle. A paz interior se fundamenta na nossa dependência de Deus. E como diz o Papa Francisco: “A paz interior das pessoas tem muito a ver com o cuidado da ecologia e com o bem comum, porque, autenticamente vivida, reflete-se num equilibrado estilo de vida aliado com a capacidade de admiração que leva à profundidade da vida.” (**Laudato Si’ 225**)

Através da sensação de paz interior, conseguimos aquietar nossas mentes e corações em meio ao ritmo frenético da nossa vida diária e ter mais claro para nós como queremos viver cada momento, cuidando uns dos outros, de toda a criação e de nós mesmos.



# Alegria



“

“Caminheemos cantando; que as nossas lutas e a nossa preocupação por este planeta não nos tirem a alegria da esperança.” **(Laudato Si’ 244)**

A abertura às realidades da crise climática pode parecer muito opressora e assustadora. O Papa Francisco nos lembra que, apesar do árduo trabalho que isso implica, somos chamados a manter a alegria como expressão de fé, sabendo que tudo é dom de Deus. Isso pode significar conectar-se com as “pequenas” alegrias da bondade de um amigo, ou do vislumbre de um pôr do sol, ou a alegria pelo impacto de uma campanha de incidência política ou a conversa com uma liderança.

Sabemos que a alegria é contagiante, que atrai. A alegria é um testemunho do amor contínuo de Deus em nossa vida. “Sentir cada criatura que canta o hino da sua existência é viver jubilosamente no amor de Deus e na esperança’. Esta contemplação da criação permite-nos descobrir qualquer ensinamento que Deus nos quer transmitir através de cada coisa, porque, ‘para o crente, contemplar a criação significa também escutar uma mensagem, ouvir uma voz paradoxal e silenciosa.’” **(Laudato Si’ 85)**